

UMA DEFINIÇÃO INTERDISCIPLINAR SOBRE O CARDÁPIO: SUA COMPREENSÃO COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Lívia de Resende BIGELLI¹

Eliane Righi de ANDRADE²

Recebido: 18/03/2025

Aprovado: 15/05/2025

Resumo

A sociedade atual tem como hábito buscar ambientes fora de casa para o consumo de refeições. Nesses estabelecimentos, nota-se a presença de um material informativo, o cardápio, que é utilizado pelas pessoas na identificação de itens disponíveis para o seu consumo. Dessa forma, devido à presença desse tipo de objeto no cotidiano social, com implicações nas formas de comunicação, uma pesquisa que envolve o seu entendimento, em uma visada interdisciplinar, considerando aspectos históricos e culturais sobre o objeto em questão, demonstra ser pertinente a um estudo interdisciplinar da linguagem. À vista disso, este artigo visa apresentar uma visão do cardápio como sendo um lugar de memória, por meio da sua compreensão de forma histórica e social. Ademais, é apresentado o exemplo do cardápio do estabelecimento Giovanetti (Campinas-SP) para demonstrar isso.

Palavras-chave: Cardápio, Multimodalidade, Lugar de Memória, Campinas.

AN INTERDISCIPLINARY DEFINITION OF THE MENU: ITS UNDERSTANDING AS A PLACE OF MEMORY

Abstract

Today's society has the habit of seeking places outside home to eat. In these establishments, there is an informative material, the menu, which is used by people to identify items available for consumption. Thus, due to the presence of this type of object in everyday life, with implications for forms of communication, a research that involves its understanding, from an interdisciplinary perspective, considering historical and cultural aspects of the object in question, proves to be relevant to an interdisciplinary study of language. In view of this, this article aims to present a view of the menu as a place of memory, through its understanding in a historical and social way. Furthermore, an example of the menu from the Giovannetti establishment (Campinas-SP) is presented to demonstrate this.

Keywords: Menu, Multimodality, Place of Memory, Campinas.

Introdução

Ao contemplar a sociedade de hoje, nota-se que a prática de se alimentar fora de casa é vista como um costume, algo já reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (PROENÇA, 2010,

¹ Mestre no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguagens, Mídia e Arte da PUC-Campinas.

² Professora-Doutora da Faculdade de Letras da PUC-Campinas.

BIGELLI, Lívia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

p. 44). Além disso, conforme afirmam Cantareli e Fucks (2001, apud PELAEZ, 2008, p. 12), o estilo de vida agitado, típico da atualidade, resulta em alterações nos hábitos, fazendo com que as pessoas optem por realizar suas refeições em locais externos, recorrendo a uma variedade de estabelecimentos que oferecem serviços alimentares.

Dentro desse cenário de se frequentar os estabelecimentos de A&B³, os indivíduos encontram um meio de comunicação particular: o cardápio. Os cardápios, como colocado por Eto e Silva (2018, p. 17), são guias de explicação dos pratos que estão disponíveis nos restaurantes e estabelecimentos de A&B, possuindo a qualidade de ser um recurso essencial para um negócio do setor alimentício e um documento que requer uma elaboração cuidadosa.

Portanto, considerando a presença desse tipo de objeto no dia a dia social, um estudo que inclua sua análise linguístico-visual mostra-se relevante para um estudo interdisciplinar da linguagem. Isso porque Folliari (1995, apud SATOLO, BERNARDO, LOURENZANI, MORALES, 2019, p. 5) destaca que a interdisciplinaridade surgiu exatamente em contraposição ao saber que privilegiava o distanciamento da academia das questões cotidianas.

Baseando-se nos estudos de Braulio (2006), que afirma que toda comunicação tem por objetivo transmitir uma mensagem, observa-se, no âmbito deste estudo, que “a função comunicativa básica dos cardápios oferecidos nos restaurantes é, invariavelmente, informar ao cliente as opções de pratos existentes” (BRAULIO, 2006, p. 62). Além disso, conforme destaca Gail (1992), o cardápio é considerado o principal canal de comunicação entre o cliente e o restaurante e, como tal, deve refletir o estilo deste último, sendo, portanto, informativo sobre as opções que oferece (apud PELAEZ, 2008, p. 58).

No entanto, é importante ressaltar que, durante a realização deste estudo, outras informações foram incorporadas no entendimento que se tem sobre os cardápios, atrelando-o à construção de memórias dos lugares. Assim, evidencia-se uma conexão direta entre o cardápio e o que ele apresenta e resgata ao leitor/consumidor como um local também de memória (NORA, 1993).

A proposta deste artigo é trazer um exemplo em que o cardápio de um estabelecimento tradicional da cidade de Campinas funciona, além de um elemento informativo, como um lugar de memória em que são construídas e revisitadas lembranças da cidade, bem como da própria história do restaurante que se quer fazer lembrado por sua tradição e sua conexão com a cidade.

³ Abreviação de Alimentos e Bebidas (ETO; SILVA, 2018, p. 33).

BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Contextualização

Neste estudo, surgiu, em primeiro lugar, a necessidade de desenvolver um conjunto de conhecimentos sobre o que constitui um cardápio. Assim, foi preciso fazer uma pesquisa sobre sua definição para estabelecer uma abordagem inicial tanto em relação à sua historicidade quanto à sua nomenclatura. Isso ocorreu devido a várias razões: 1. o entendimento histórico-linguístico do cardápio; 2. a definição de sua origem e definição; 3. a sua compreensão como um exemplo de lugar de memória.

O olhar sobre o cardápio por várias perspectivas mostrou-se pertinente num estudo de natureza interdisciplinar, uma vez que é através de um diálogo entre as várias áreas de conhecimento que se pode buscar um olhar mais totalizante para uma realidade complexa (SATOLO; BERNARDO; LOURENZANI; MORALES, 2019, p. 22).

Assim, reuniram-se diversas fontes para interpretar o objeto de estudo cardápio. Várias definições de cardápio foram pesquisadas em uma bibliografia também diversa. A partir das referências consultadas, como Abrahão (2021), Davies (2010), Eto; Silva (2018), Houaiss, Villar (2001), Senac (2009), Teichmann (2000), observou-se, nas fontes, uma alternância entre os ditos sinônimos, cardápio e menu. Como resultado, surgiu o questionamento: "o que realmente está sendo chamado de cardápio e menu?".

O estudo de Abrahão (2021)⁴ foi crucial para a formação de uma compreensão sobre a utilização e aplicabilidade dos termos sinônimos no vocabulário do Brasil. No nosso país, assim como também em diferentes nações europeias, o francês era o padrão para a redação dos cardápios (FREIRO, 1982, p. 185, apud Abrahão, 2021, p. 12), que naquela época eram chamados somente por "menu". Assim, o emprego de galicismos, construções de palavras afrancesadas, era frequente nesse contexto passado.

No entanto, no período entre o final do Império brasileiro e do estabelecimento da República (1889), ocorreu uma discussão pública sobre qual termo (cardápio ou menu) deveria ser empregado em território nacional. Conforme Pintado (2017, p. 33-35, apud ABRAHÃO, 2021, p. 12),

[f]oi com Antônio Castro Lopes (1827-1901) que essa discussão ganhou as páginas da Gazeta de Notícias, em 23 de março de 1889. No artigo "Neologismos

⁴ *Menus e Cardápios: Os Impressos Efêmeros e a pesquisa em história da alimentação* (ABRAHÃO, 2021) BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

indispensáveis”, Castro Lopes justifica o porquê da necessidade de se adotar em solo brasileiro o vocábulo cardápio em detrimento da palavra francesa.

É a partir deste ponto de convergência de fontes que podemos evidenciar de maneira significativa a importância de uma postura em relação à definição e à procura do significado da palavra cardápio no cenário brasileiro. O neologismo originado por Lopes é uma realidade na vida social, contudo, a reflexão acerca de sua origem foi escassa. Nesta pesquisa, a procura pela sua significação foi relevante tanto para os estudos linguísticos quanto para a análise histórica do cardápio em si, especialmente no Brasil. Entender a procedência do objeto em discussão ajudou a entender diversos elementos discursivos que ele incorporou em sua constituição. Assim, foi crucial marcar o aspecto cultural e social nas conversas sobre a nomenclatura do cardápio e a influência francesa no Brasil durante a Belle Époque. Isso porque

[a] França, em fins do século XIX, especialmente Paris, viveu um período mais fértil no que se relaciona às artes. Não demorou para que esse movimento chegasse ao Brasil no início do século XX, especialmente no Rio de Janeiro, então capital federal. Pertencer a esse mundo francês indicava status, nobreza e superioridade e, conseqüentemente, significava pertencer a uma elite abastada (ROSA, 2013, p. 30).

De acordo com Eto e Silva (2018, p. 9-17), o conceito de cardápio é definido como um manual explicativo dos pratos oferecidos em restaurantes e estabelecimentos de A&B. Trata-se, portanto, de uma ferramenta crucial para direcionar o setor de alimentação e um documento crucial que precisa ser meticulosamente elaborado. Uma definição similar é a de que o cardápio seria a “[...] relação impressa dos itens de alimentos e bebidas servidos por um restaurante, com uma breve descrição das preparações (diferentes pratos disponíveis que compõem uma refeição) e seus respectivos preços” (SENAC, 2009, p. 93).

Dessa maneira, em conexão direta com a pesquisa realizada, o cardápio pode ser entendido como a lista de pratos de restaurantes e estabelecimentos disponíveis para consumo, acompanhada de seus preços e, em algumas ocasiões, com a descrição de seus componentes. Essa definição está alinhada com o que afirmam Houaiss e Villar (2001, p. 623) sobre o cardápio, destacando que a inclusão de preços é uma característica fundamental que deve estar presente.

Outro ponto a ser levantado, relacionado a este, é de que, no livro *A invenção dos restaurantes*, Spang (2003, p. 98) destaca que um dos aspectos relevantes a mencionar sobre a criação/construção dos cardápios, no cenário histórico da França do século XVIII, é que este BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

possibilitava aos clientes a escolha de alimentos que não eram visíveis. Ademais, de acordo com a autora, o uso do cardápio possibilitou, ainda, a execução de transições padronizadas em relação ao preço do que era consumido. Observa-se, portanto, que uma das funções do cardápio foi a de fixar os valores do que era oferecido.

Portanto, é evidente que o cardápio é entendido como um objeto no qual se informa sobre os itens alimentares e seus respectivos preços, como uma listagem organizada dos produtos que fazem parte de um serviço de alimentação de um estabelecimento. Contudo, essa definição pode ser expandida, por meio de uma leitura e compreensão interdisciplinar sobre esse objeto, em que ele pode ser compreendido como sendo, ainda, um lugar de memória, o que exploraremos a seguir.

Lugar de memória

Uma das conexões identificadas durante este estudo dos cardápios (sua história e características) foi a de que o cardápio pode não ser apenas uma lista de produtos disponíveis em estabelecimentos A&B, mas também incluir outras informações multimodais⁵ que contribuem para a expansão de uma visão acerca dele. Dentre essas, a que se mostrou mais pertinente para integrar este estudo foi a conexão que estabelece com a memória e a história acerca desses lugares.

Primeiramente existem várias maneiras de estudar e entender o conceito de memória, o que implica um olhar interdisciplinar para esse conceito, segundo Coracini (2010, p. 24),

[A] memória remete a *arkhté* – raiz do termo arquivo –, arcaico e arqueológico, lembrança ou escavação, busca do tempo perdido no passado e que gostaríamos, de forma consciente ou não, de resgatar. Trata-se de conjuntos complexos de traços, de marcas, verdadeiras inscrições que vão se complexificando com o tempo, mas que não se apagam jamais (CORACINI, 2010, p.130)

Observa-se, então, que a memória é definida por sua natureza seletiva, em uma das várias formas de abordá-la, processo esse que é realizado por um intermediário, designado por Derrida

⁵ A multimodalidade pode ser definida como sendo o uso de diversos modos semióticos juntamente com as formas como esses modos são combinados (KRESS, 2001, p.20 apud RIBEIRO, 2021, p. 26). Ademais, os “recursos semióticos socialmente delineados e culturalmente dados para criar significados. Imagem, escrita, layout, música, gesto, fala, imagem em movimento, trilha sonora e objetos 3D são exemplos de modos utilizados na representação e comunicação” (KRESS, 2010, p. 79, tradução nossa). - *Modes is a socially shaped and culturally given semiotic resource for making meaning. Image, writing, layout, music, gesture, speech, moving image, soundtrack and 3D objects are examples of modes used in representation and communication.*

BIGELLI, Lívia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

(1995) como arconte. Este pode ser um único indivíduo, grupo ou organização, dependendo do contexto e da situação.

É crucial ter essa percepção para compreender o aspecto social da memória e seus estudos relacionados. Este trabalho, centrado na natureza interdisciplinar do objeto cardápio, permitiu compreender como a utilização e a presença de informações multimodais estão ligadas à disseminação da memória, especialmente no que diz respeito ao seu processo coletivo de criação e organização.

Assim, percebe-se a capacidade multimodal de se apresentar a memória. A organização pode ser realizada através de fotografias, imagens e textos, com o objetivo de preservar e apresentar informações sobre um período passado. Por essa razão, a concepção de memória proposta por Coracini (2010, p. 25) é vista como um passado que se manifesta no presente, um presente que, posteriormente, em um movimento de retorno e dobra, se modifica, deforma e interpreta o passado, projetando-o para um futuro. Portanto, o que já ocorreu é estruturado com o objetivo de servir de memória, uma memória que é (re)desenhada segundo as demandas do arconte.

Considerando que documentos e textos multimodais atuam como suporte para a memória coletiva (LE-GOFF, 2016, p. 485), Coracini (2010, p. 130-131) também afirma que um livro ou uma fotografia - ou um menu, se levarmos em conta nosso objeto de estudo - podem funcionar como um arquivo, uma vez que buscam congelar um ou vários eventos significativos e, juntamente com eles, uma sequência de recordações que reavivam outras e mais outras.

Conforme ressaltado por Derrida (1995 apud CORACINI, 2010, p. 41), não existe arquivo ou memória inocente: algum interesse as torna visíveis. No caso do objeto em análise, nota-se um desejo dos seus agentes organizacionais - os quais Derrida denomina "arcontes" - de atribuir, através dos cardápios, um caráter de tradição, através da recuperação de um passado. Portanto, existe um vínculo duplo entre tempo e espaço. Assim, entende-se que o menu, ao desempenhar essa função memorialística, se apresenta como um local de memória. No que diz respeito aos cardápios, nota-se um aspecto memorialístico neles, desempenhando não apenas a função de informar sobre produtos e preços, mas também de exibir requisitos de uma memória e história.

Isso está em conformidade com o que indica Nora (1993, p. 13) de que os lugares de memória surgem e subsistem a partir do sentimento, uma vez que não existe memória espontânea, pois é necessário criar arquivos, uma vez que essas ações dependem dos sujeitos para serem "conservadas"

em forma de diferentes suportes. Como mencionado anteriormente, a memória é organizada e preservada por agentes sociais que possuem um objetivo em sua ação. Isso ocorre porque o que denominamos memória é, de fato, o acúmulo imenso e veloz do que é impossível recordar (ibidem, p.15). Dessa forma,

[o] autor localiza então os “lugares de memória” como lugares carregados de uma vontade de memória nesta contemporaneidade mundializada, a partir de um lugar que “escapa do esquecimento, e uma comunidade o reinveste com seus afetos e suas emoções” (idem, ibidem, p.7), estando estes lugares materiais/físicos, funcionais ou simbólicos, como a memória coletiva - que este considera também a expressão de identidade - em coexistência (Fonte, 2023, p. 47).

Exemplo – o cardápio do Giovannetti (unidade Rosário)⁶

O Giovannetti, inaugurado em 1937, é um famoso restaurante tradicional situado na cidade Campinas, São Paulo, que se tornou um verdadeiro local de encontro e lembranças para seus frequentadores/consumidores. Consequentemente, o seu cardápio vai além da mera listagem de itens disponíveis ao consumo. Os nomes dos lanches oferecidos no Giovannetti são um elemento essencial que ajuda a solidificar sua reputação como um espaço de memórias. Essas denominações costumam ser criativas e carregam uma aura de nostalgia sobre o passado.

Nota-se que o formato do cardápio, que é limitado a uma única folha com impressão dos dois lados (medindo aproximadamente 50 cm por 30 cm), foi visto como sendo um espaço reduzido para incluir dados além da lista de itens alimentares disponíveis para os clientes. Contudo, é essa mesma listagem que, nessa casa, proporciona o entendimento de que esse cardápio é um lugar de memória. Isso porque, em relação ao emprego do modo verbal (KRESS, 2010) para recuperar certos elementos da memória, é possível estabelecer algumas conexões a partir do nome dado a alguns itens deste cardápio, observando como se utiliza de maneira singular e inovadora os elementos lexicais para criar sentido.

No menu encontramos elementos históricos que se referem não só ao contexto particular campineiro, bem como ao contexto geral brasileiro, especialmente através do uso de nomes de

⁶ Existem outras unidades do restaurante em Campinas (mais novas, uma no bairro Cambuí e outra no shopping Dom Pedro), mas a análise se deteve nesta unidade por ter sido a primeira (o lugar ainda é o mesmo desde a sua abertura) e por esta desejar “conservar”, de certa forma, as características originais do estabelecimento. BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

indivíduos, que compõem uma memória coletiva da cidade de Campinas e do país. Aqui, apresentam-se alguns exemplos:

1. O salgado nomeado como “Marta Rocha”, que é uma coxinha, resgata o nome da Miss Brasil em 1954, que obteve, ainda, o segundo lugar no concurso de Miss Universo. Existe a história de que ela teria perdido o concurso por ter duas polegadas a mais no quadril, o que poderia explicar a coxinha mais farta e com mais recheio, talvez. Assim, a inclusão do nome de um indivíduo que foi famoso na época surge como um aspecto a ser resgatado no cardápio do restaurante.
2. O nome do lanche “Psicodélico”, originado na década de 60, faz referência ao movimento Psicodélico, conhecido por suas cores intensas e vibrantes, assim como os ingredientes do lanche.
3. A inspiração para o nome do lanche “Casal 20” veio de um seriado dos anos 70 e 80. O próprio local indica isso em uma publicação em suas plataformas de mídia social. Provavelmente a combinação dos ingredientes era tão perfeita como imaginariamente era a relação do casal que a série trazia.
4. O nome do lanche “Sharp” foi escolhido em homenagem aos colaboradores da empresa Sharp que frequentavam o local. Durante os anos 70, um executivo da Sharp visitava o Giovanetti regularmente e sempre solicitava um sanduíche com os mesmos ingredientes (rosbife, queijo Palmyra, cebola, tomate, azeitona preta e molho especial). Portanto, a equipe da cozinha daquele período incluiu o lanche no cardápio, criando tal sanduíche.

Além disso, nota-se no cardápio a presença da multimodalidade através da estrutura em colunas e blocos, organizados por elementos visuais, com a utilização de diversas fontes, tamanhos, cores e elementos gráficos para essa apresentação. Dessa forma, os itens disponíveis são agrupados por meio desses elementos, em vez da utilização de um número maior de páginas. Nessa categorização fica evidente um destaque para os produtos que refletem a tradição e a singularidade do local, particularmente aqueles que possuem uma nomenclatura única e curiosa, que remetem a fatos de tempos passados, mas que ainda se fazem presentes nos tempos atuais registrados no cardápio que ainda circula.

Conclusão

BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

Através deste estudo, conseguimos adentrar numa visão interdisciplinar para entender e analisar o objeto cardápio, não apenas sob uma perspectiva histórica, abordando seu surgimento, denominação, alterações provocadas pelo tempo e a incorporação de novas tecnologias, mas também trazendo um estudo contextual mais abrangente sobre a sua importância na formação da memória de uma sociedade.

O cardápio que, desde seus primeiros dias, poderia ser visto como uma simples relação dos itens disponíveis para consumo nos restaurantes A&B, atualmente é muito mais abrangente do que isso. Portanto, este objeto é visto como um texto multimodal, formado por diversas informações variadas, que são inseridas nele por vários agentes organizacionais. Considerando o que Oliveira (2005, p. 57) afirma sobre a participação dos artefatos nos coletivos de pensamento, o cardápio é um exemplo de um objeto que espelha a estrutura da sociedade em suas práticas de comunicação e visualização de informações.

Portanto, ao considerar o cardápio como um local de memória, através das informações multimodais nele contidas, selecionadas por seus organizadores, ele se transforma em um meio de recuperar conhecimento sobre o passado e de sua permanência na vida da cidade e dos habitantes, seja em sua vivência concreta ou como recordação do que foi. O cardápio, assim, funciona como um resgate multimodal de vestígios deixados sobre um passado, que pode ocorrer por meio de fotografias, textos verbais, particularmente, no caso estudado, por meio de nomeações.

Além disso, ao investigar a origem e a história da palavra "cardápio" no cenário brasileiro, nota-se que ela está associada a uma conexão cultural entre diversos países e suas relações de poder. Por isso, a procura pela sua significação é relevante tanto para os estudos linguísticos quanto para a análise histórica do cardápio em si, especialmente no Brasil. Entender a procedência do objeto em discussão ajuda a entender diversos elementos discursivos que ele incorpora em sua relevância e permite compreendê-lo como um agente de construção de memória.

Referências

ABRAHÃO, Eliane Morelli. Menus E Cardápios: Os Impressos efêmeros e a pesquisa em história da alimentação. *Anais do Museu Paulista* 29 (2021): *Anais do Museu Paulista*, 2021, Vol. 29. Web. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02672021v29e39>. Acesso em 9 março 2023.

CORACINI, Maria José. A memória em Derrida: uma questão de arquivo e de sobre-vida. *Cadernos de Estudos Culturais*. Campo Grande, MS, v. 2, set. 2010, p.125-136.

BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

DAVIES, Carlos Alberto. *Alimentos e bebida*. 4ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

DERRIDA, Jacques. (1995). *Mal de arquivo: uma impressão freudiana*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, p.7-16

ETO, Tatiana Cristina Teixeira; SILVA, Jovino Augusto Pontes. *Planejamento de cardápio*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

FONTE, Larissa Martins Bela. *Histórias portais, projetos gloais: Percursos de um corpo-território pelas colonialidades nas memórias da cidade de Americana*. Dissertação (Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte), PUC-Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/16775/clc_ppglimiar_dissertacao_fonte_lmb.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 15 jan. 2025.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. *Gastronomia no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LE-GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

NORA, P. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. *Projeto História*. São Paulo, n.10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, Rosana Medeiros de. “Tecnologia e subjetivação: a questão da agência”. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 56–60, jan. 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000100008>. Acesso em 23 nov. 2023.

PELAEZ, Nicole. *Processo de planejamento de cardápio: um estudo de caso num restaurante de Balneário Camboriú*. 2008. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2008. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1318> Acesso em: 3 out 2022.

BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. “Alimentação e globalização: algumas reflexões”. *Cienc. Cult.* [online]. 2010, vol.62, n.4, pp.43-47. ISSN 0009-6725. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000400014 Acesso em: 18 set 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo, SP: Parábola, 2021.

ROSA, Jaciara Mesquita. *Galicismos no português do Brasil: uma abordagem lexicográfica*. 2013. 261 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=151856#. Acesso em 18 maio 2024

SATOLO, V. P. X., BERNARDO, C. H. C., LOURENZANI, A. E. B. S., & MORALES, A. G. (2019). Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da pós-graduação da área interdisciplinar. *Educação em Revista*, 35, e185294. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698185294>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/fjgTP3C8XfnTpgvKGfvwjqm/?lang=pt#>. Acesso em: 7 maio 2023.

SENAC. *Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios: material do programa Gerencie seu Negócio – Educação à distância*. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2009.

SPANG, Rebeca. *A invenção do restaurante*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2003.

TEICHMANN, Ione Mendes. *Cardápios: técnicas e criatividade*. 5ª ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2000.

BIGELLI, Livia de Resende; ANDRADE, Eliane Righi de. Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069